

Estatísticas da CPLP

2003-2010

Comunidade de Países de Língua Portuguesa: breve retrato estatístico

A população residente no conjunto dos oito países¹ da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) estimava-se em cerca de 244 milhões de habitantes, em 2010, tendo registado uma taxa de crescimento média anual de 1,1%, durante o período 2003-2010. A população de Moçambique foi a que teve um crescimento mais intenso (2,7% ou mais por ano) nesse período.

Todos os países africanos de língua portuguesa (à exceção de Cabo Verde) e Timor-Leste registavam uma percentagem de população jovem superior a 40% da população total. No Brasil, o peso relativo dos jovens situava-se em 24,1% e em Portugal apenas nos 15,1%. A maior percentagem de população "potencialmente ativa" (15-64 anos) vivia no Brasil (68,5%) e a menor em Angola (50,1%).

A esperança de vida à nascença aumentou em todos países da CPLP, durante o período 2003-2010. Os maiores progressos ocorreram em Timor-Leste (crescimento de 5,4 anos, entre 2004 e 2010), seguido de Moçambique (4,6 anos, de 2003 a 2010). A esperança de vida à nascença é superior nas mulheres, em todos os países da CPLP.

Em 2010, o índice sintético de fecundidade (ISF) em Angola era o mais elevado (6,2 filhos por mulher), sendo 4,5 vezes maior do que em Portugal, que apresenta o valor mais baixo da CPLP (1,37). Tal como Portugal, também o Brasil tem um ISF (1,9) abaixo do valor mínimo para a reposição da população.

O Produto Interno Bruto a preços correntes (nominal) do conjunto dos países da CPLP estimou-se em 2 470 625 milhões de dólares americanos, dos quais 86,72% diziam respeito ao Brasil. Em segundo lugar, mas bastante distanciado, situava-se Portugal com 9,28% e, em terceiro, Angola com 3,34%.

Em termos reais, as taxas mais elevadas de crescimento médio anual da atividade económica observaram-se em Timor-Leste (17,2%), Angola (13,3%) e Moçambique (7,4%).

O ramo da Indústria, Energia e Construção, em grande parte devido à produção de petróleo e gás, encontra maior expressão em Timor-Leste (cerca de 81% do Valor Acrescentado Bruto) e em Angola (60%), seguindo-se o Brasil (cerca de 28%).

¹ Designação/código internacional: Angola/AO; Brasil/BR; Cabo Verde/CV; Guiné-Bissau/GW; Moçambique/MZ; Portugal/PT; São Tomé e Príncipe/ST; Timor-Leste/TL.



Nos serviços, destacam-se Cabo Verde e Portugal, com um peso relativo deste ramo em torno de três quartos do VAB total de cada um dos países.

As exportações de bens e serviços, a preços correntes, apresentam uma taxa de variação média anual positiva em todos os países da CPLP, no período de 2003 a 2010.

A edição de 2012 das **Estatísticas da CPLP** constitui a terceira destas publicações, com indicadores estatísticos relativos aos oito países membros: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

A informação encontra-se disponibilizada em séries temporais (nesta edição de 2003 a 2010, último ano comum disponível) de modo a possibilitar a análise dos desenvolvimentos dos indicadores observados ao longo do período de referência.

As **Estatísticas da CPLP** disponibilizam informação estatística aos utilizadores dos países de língua portuguesa, contribuindo para um maior conhecimento mútuo da situação de cada país. Esta terceira edição é composta por 123 quadros, agrupados em 19 capítulos ou áreas estatísticas, correspondentes, em termos gerais, ao território, à população e à economia. Os dados disponibilizados são acompanhados de análise e gráficos ([Estatísticas da CPLP - 2012](#)).

Território e População

Superfície

A **superfície total** da CPLP é, aproximadamente, de 10,7 milhões de quilómetros-quadrados (km²).

O desequilíbrio, quanto à extensão dos países membros, é notório. O Brasil apresenta a maior superfície territorial, cerca de 79,51%, enquanto São Tomé e Príncipe representa apenas com 0,01%, o país membro com menor superfície da CPLP.

Superfície territorial (km²)

CPLP	Países membros (<i>ranking decrescente</i>)							
	Brasil	Angola	Moçambique	Portugal	Guiné-Bissau	Timor-Leste	Cabo Verde	São Tomé e Príncipe
10 709 277,4	8 514 876,6	1 246 700,0	799 380,0	92 207,4	36 125,0	14 954,4	4 033,0	1 001,0
100,00%	79,51%	11,64%	7,46%	0,86%	0,34%	0,14%	0,04%	0,01%

População

A **população total** dos países da CPLP, em 2010, passava os 244,4 milhões de habitantes. À semelhança do território, o Brasil possuía a maior população estimada, 190,7 milhões de habitantes (78,0%); conseqüentemente, em cada 10 residentes no espaço territorial da CPLP, aproximadamente 8 residem no Brasil.

População residente

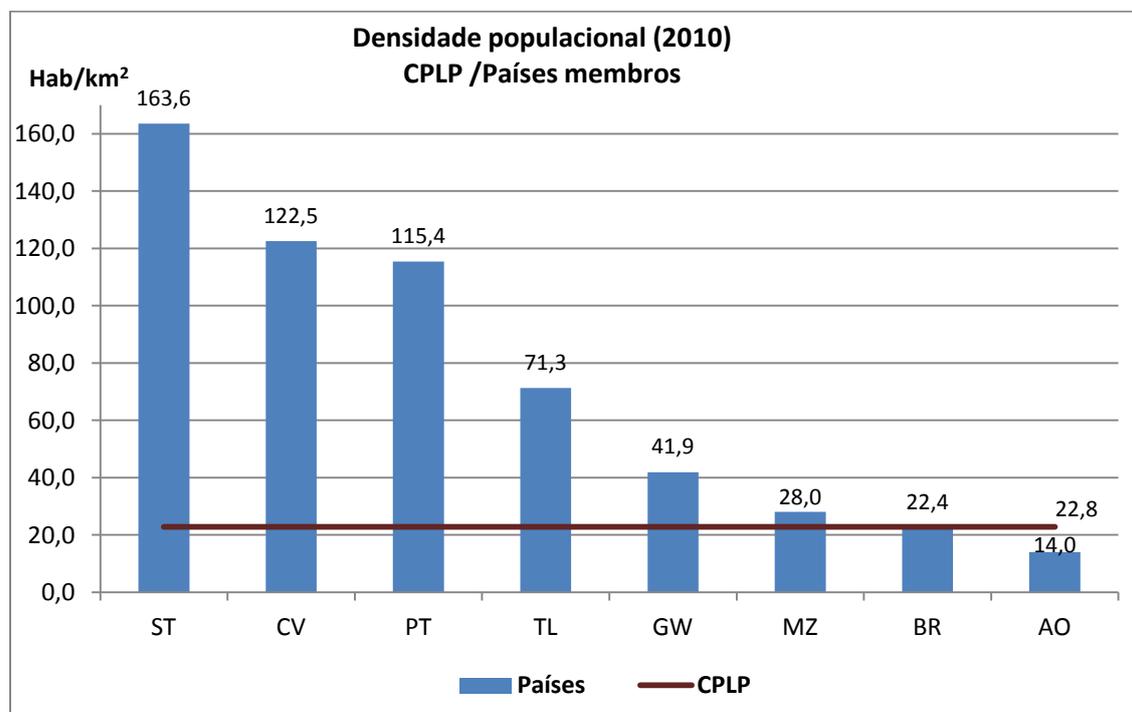
2010

CPLP	Países membros (ranking decrescente)							
	Brasil	Moçambique	Angola	Portugal	Guiné-Bissau	Timor-Leste	Cabo Verde	São Tomé e Príncipe
24 447 8 753	190 755 799	22 416 881	17 429 637	10 636 979	1 515 224	1 066 409	494 040	163 784
100,0%	78,0%	9,2%	7,1%	4,4%	0,6%	0,4%	0,2%	0,1%

A **densidade populacional** mais elevada, em 2010, observava-se em São Tomé e Príncipe, com 163,6 habitantes por km², seguindo-se Cabo Verde (122,5) e Portugal (115,4).

Abaixo dos 100 habitantes por km², encontravam-se Timor-Leste (71,3), Guiné-Bissau (41,9), Moçambique (28,0), Brasil (22,4) e, por último, Angola (14,0).

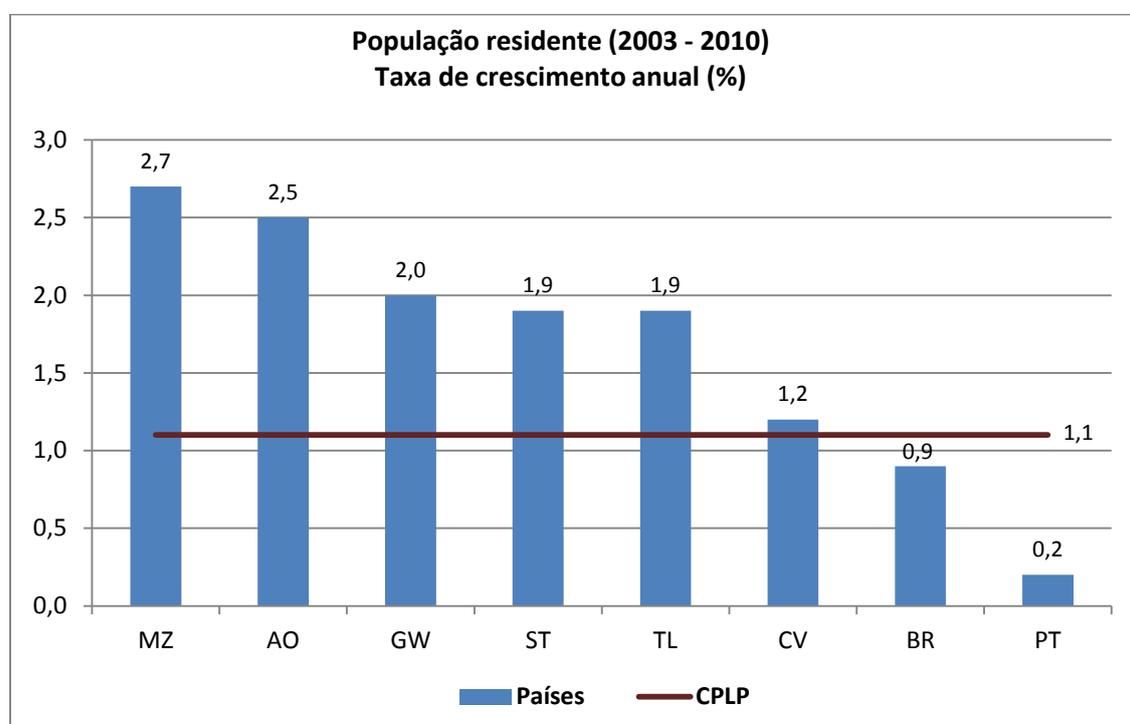
Gráfico 1



Entre 2003 e 2010, a população residente no conjunto dos oito países da CPLP teve uma **taxa de crescimento** de 1,1% (média anual). No entanto, existem fortes disparidades entre os países membros.

A população residente cresceu mais rapidamente² em Moçambique (2,7%) – país onde foi observada a maior taxa de crescimento anual da CPLP -, em Angola (2,5%) e na Guiné-Bissau (2,0%). Entre 1,0% e 1,9%, encontravam-se São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, ambos com 1,9% e Cabo Verde com 1,2%. Com uma taxa de crescimento da população anual abaixo de 1,0%, entre 2003 e 2010, situava-se o Brasil (0,9%) e, na última posição, Portugal (0,2%) com uma variação positiva mínima, praticamente estacionária.

Gráfico 2



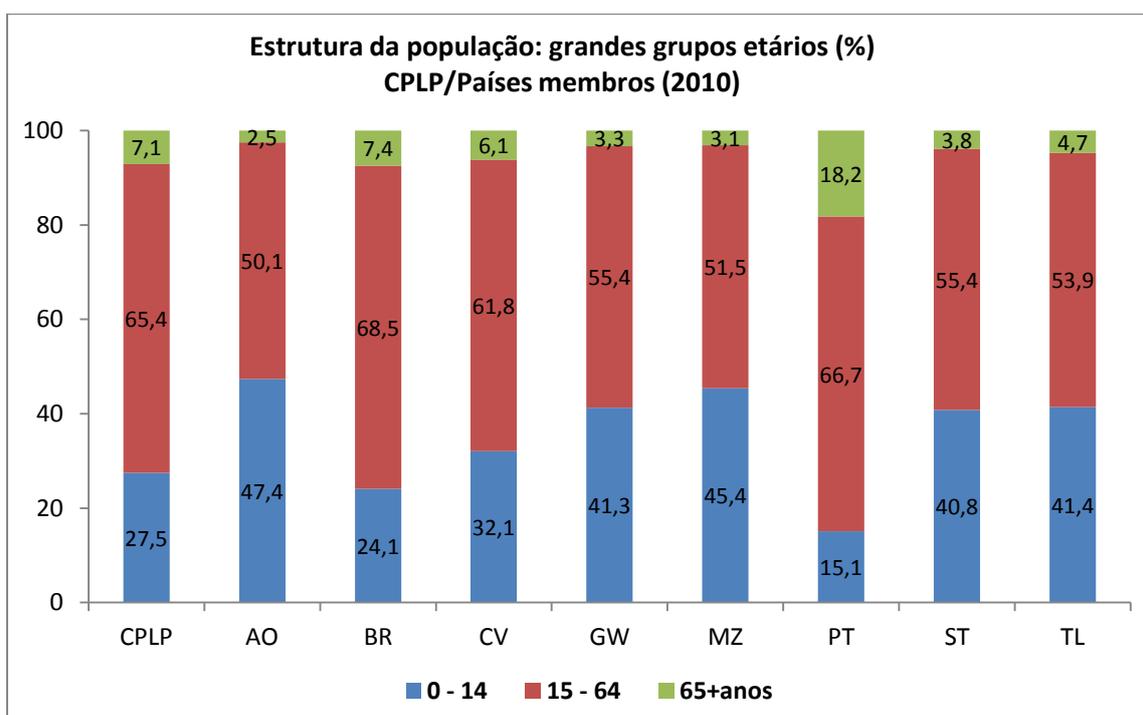
A **estrutura etária** da população residente, distribuída em três grandes grupos etários³, mostrou uma grande variabilidade nos países membros da CPLP. No Brasil, o peso relativo dos jovens situava-se nos 24,1% e em Portugal apenas nos 15,1%. Em oposição, a faixa etária mais jovem representava, em 2010, 47,4% (quase metade) da população angolana e 45,4% da moçambicana.

² Taxa de crescimento anual igual ou superior a 2,0% por ano.

³ População jovem (dos 0 aos 14 anos); população adulta (dos 15 aos 64 anos) e população idosa (a partir dos 65 anos).

Aliás, à exceção de Cabo Verde (32,1%), todos os países africanos de língua portuguesa e Timor-Leste registavam uma proporção de população jovem superior a 40% da população total, o que significa que estes países são os mais jovens da CPLP.

Gráfico 3



Em 2010, no espaço da CPLP, a proporção da população com idade dos 15 aos 64 anos foi maior no Brasil, com 68,5% contra 66,3% em 2005. No segundo lugar situava-se Portugal com 66,7%, contra 67,3% em 2005. O menor peso relativo da população "potencialmente ativa", entre os 15 e os 64 anos, verificava-se em Angola com 50,1% em 2010 contra 49,9% em 2005.

Sobre a população idosa (65 ou mais anos), a maior proporção deste grupo etário pertencia a Portugal com 18,2% e 17,1% para 2010 e 2005, respetivamente. Estes resultados demonstram que Portugal é o país mais envelhecido da CPLP. No segundo lugar, em escala descendente e muito mais abaixo, aparecia o Brasil com uma percentagem de idosos na população total de 7,4 e 6,1, respetivamente. Angola encontrava-se na situação oposta, com a menor proporção de população idosa (2,5% em 2010).

Esperança de vida à nascença

Em 2010, a esperança de vida à nascença nos oito países da CPLP apresentou os valores mais baixos na Guiné-Bissau (46,8 anos) e em Angola (48,4 anos).

No ranking seguiu-se Moçambique (52,1 anos), Timor-Leste (64,2 anos), São Tomé e Príncipe (67,6 anos), Brasil (73,4 anos), Cabo Verde (74,5 anos) e Portugal, que se encontrava no topo, com 79,2 anos de esperança de vida à nascença, no conjunto de ambos os sexos.

As maiores diferenças da esperança de vida entre mulheres e homens verificam-se em Cabo Verde. Em 2010, a esperança de vida à nascença das mulheres residentes em Cabo Verde era de 79,2 anos, enquanto nos homens era de 69,8 anos; ou seja, ao nascer as cabo-verdianas tinham uma probabilidade de vida superior em 9,4 anos à dos cabo-verdianos.

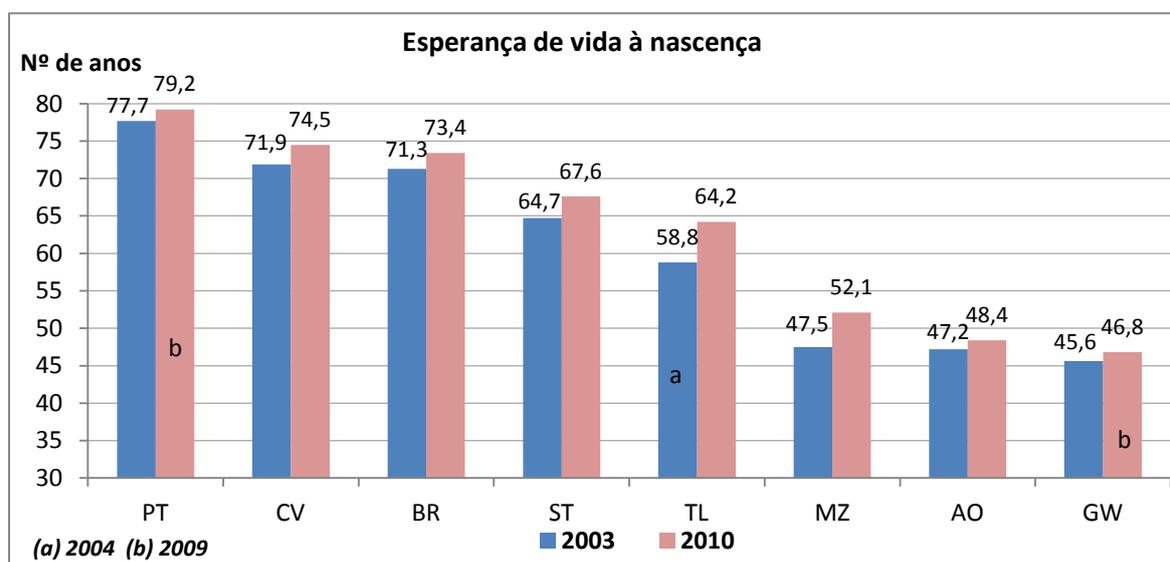
Esta diferença, favorável às mulheres, está generalizada em todos os países da CPLP. Aliás, em alguns países, como Angola, Cabo Verde e Moçambique, entre 2003 e 2010, acentuou-se essa diferença vantajosa para as mulheres.

Diferença da esperança de vida à nascença entre mulheres e homens

Ano	Países CPLP (ranking decrescente/2010)							
	Cabo Verde	Brasil	Portugal	São Tomé e Príncipe	Moçambique	Angola	Guiné-Bissau	Timor-Leste
2010	9,4	7,6	5,9	5,0	4,2	3,2	2,9	1,7
2003	8,8	7,6	6,4	5,1	3,8	2,7	2,9	1,7

A esperança de vida à nascença aumentou em todos países da CPLP durante o período 2003-2010. Os maiores progressos ocorreram em Timor-Leste, onde este indicador demográfico teve um crescimento médio anual de 1,5%, seguido de Moçambique, com uma subida de 1,3%.

Gráfico 4



Índice Sintético de Fecundidade

O índice sintético de fecundidade (ISF) expressa a estimativa do número médio de crianças nascidas vivas, por mulher em idade fértil, e corresponde aos níveis de fecundidade observados durante um ano. O número de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo de substituição de gerações.

Em 2010, o índice sintético de fecundidade em Angola (6,2 filhos por mulher) era o mais elevado de todos os países da CPLP, sendo 4,5 vezes maior do que em Portugal, que apresenta o valor mais baixo no conjunto dos países desta Comunidade (1,37).

Para além de Angola, mais três países registaram valores acima de 5 filhos por mulher: Timor-Leste (5,8), Moçambique (5,6) e Guiné-Bissau (5,3).

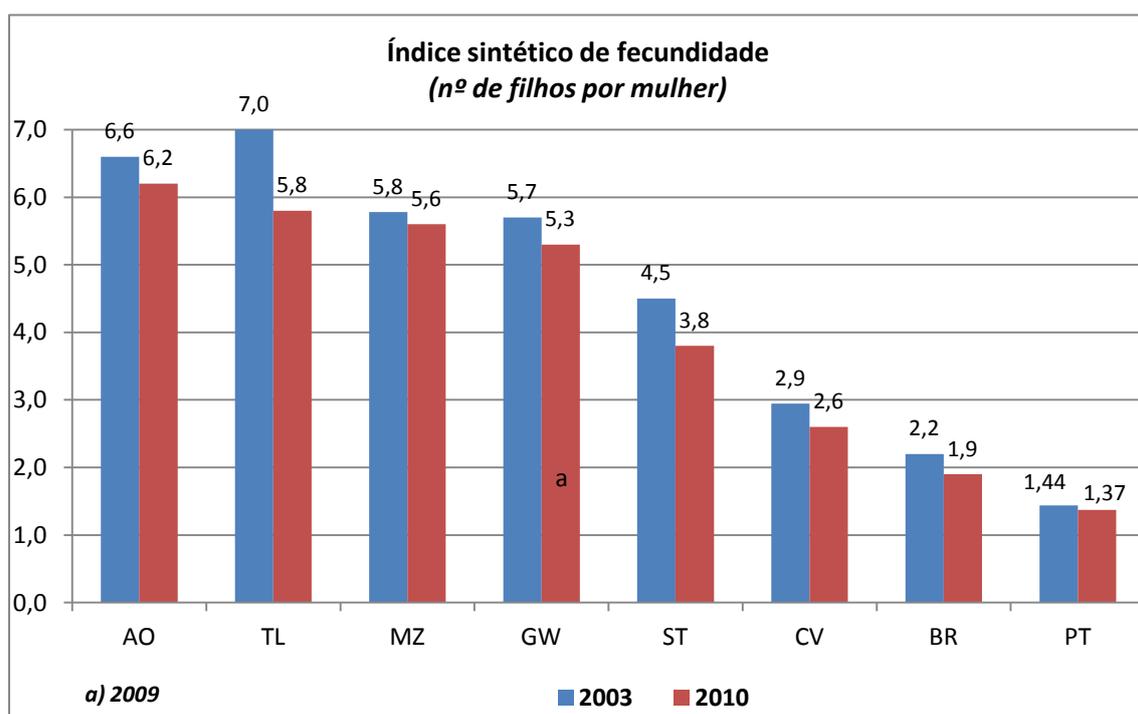
Em 2010, o ISF em Cabo Verde foi de 2,6 e de 1,9 no Brasil. Neste último país, o ISF está abaixo do valor mínimo para a reposição da população desde 2006.

Portugal foi o país da CPLP que, no período de observação, sempre apresentou o menor número de filhos por mulher, oscilando ente 1,44 em 2003 e 1,37 em 2010.

De 2003 a 2010, a tendência para a baixa do índice sintético de fecundidade tornou-se geral nos oito países da CPLP.

Durante o período em análise, de acordo com os dados obtidos, o maior decréscimo relativo anual decorreu em Timor-Leste (-2,7%); seguiu-se São Tomé e Príncipe (-2,4%), Brasil (-2,1%), Cabo Verde (-1,8%), Guiné-Bissau (-1,3%), Angola (-1,0%), Portugal (-0,7%) e Moçambique (-0,5%).

Gráfico 5



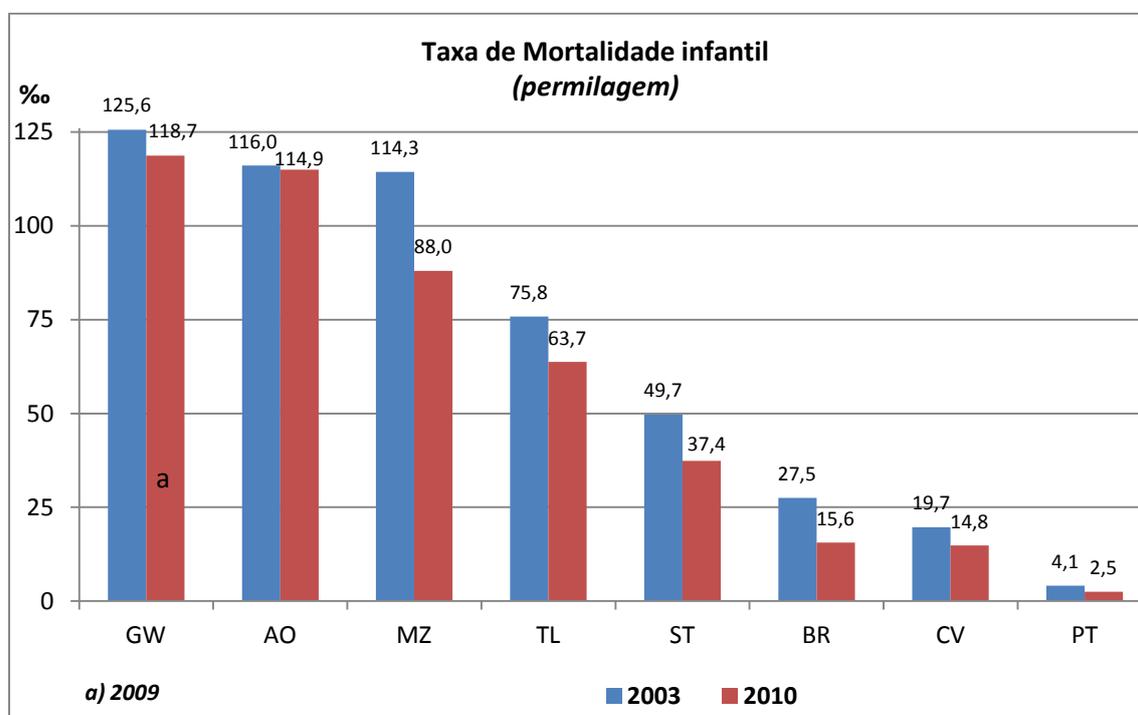
Mortalidade Infantil

A taxa de mortalidade infantil (n.º de óbitos de crianças com menos de um ano, por mil nados-vivos) apresenta grandes disparidades nos países da CPLP.

Os últimos dados disponíveis, sobre este indicador do desenvolvimento social, mostram existir uma taxa altamente elevada na Guiné-Bissau (118,7‰), em 2009 e Angola (114,9‰), em 2010.

Por ordem decrescente (2010), segue-se Moçambique (88,0‰), Timor-Leste (63,7‰), São Tomé e Príncipe (37,4‰), Brasil (15,6‰), Cabo Verde (14,8‰). Por último, com valores mínimos, encontra-se Portugal (2,5‰), uma das mais baixas taxas de mortalidade infantil ao nível mundial.

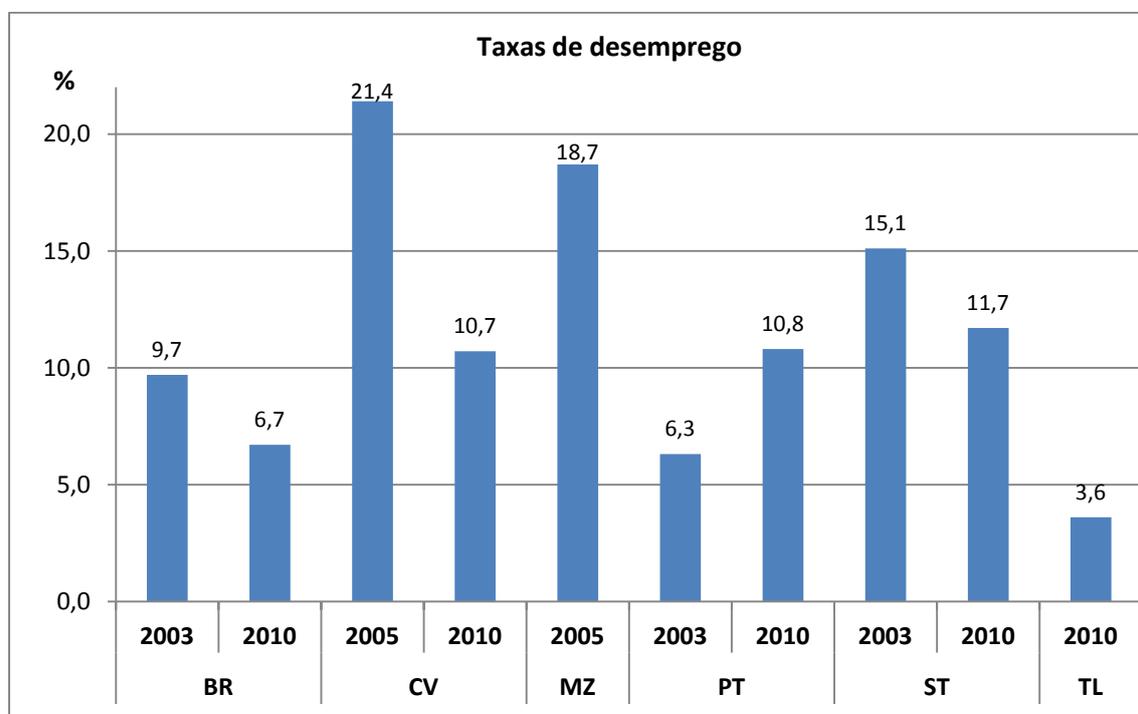
Gráfico 6



O declínio da taxa mortalidade infantil, no período de referência, é geral a todos os países da CPLP. No entanto, uns baixaram mais rapidamente que outros. As descidas da taxa de mortalidade infantil foram mais acentuadas no Brasil, com uma baixa média anual de -7,8% e em Portugal (-6,7%). Cabo Verde e São Tomé e Príncipe obtiveram uma taxa de decréscimo anual de -4%, seguindo-se Moçambique (-3,7%), Timor-Leste (-2,5%), Guiné-Bissau (-0,9%) e Angola (-0,1%), a menor variação negativa dos países da CPLP.

Desemprego

Gráfico 7



A cobertura estatística relativa à taxa de desemprego existe para seis dos oito países da CPLP (Angola e Guiné-Bissau não dispunham de valores para este indicador, de 2003 a 2010). Para além disso, dos países que possuem dados, nem todos dispõem de dados para toda a série. Por exemplo, para Timor-Leste a taxa de desemprego apenas está disponível para 2010, o que confere a Timor-Leste o estatuto de país com a menor taxa de desemprego (3,6%) da CPLP, naquele ano.

Moçambique foi o país da CPLP que apresentou a taxa de desemprego mais elevada, com 18,7% em 2005, a informação mais recente para este país.

Relativamente a 2010, este indicador situava-se em 11,7% para São Tomé e Príncipe, em 10,8% para Portugal e em 10,7% para Cabo Verde. As taxas de desemprego mais baixas registaram-se no Brasil (6,7%) e em Timor-Leste (3,6%).

A evolução relativa da taxa de desemprego, durante o período considerado, foi tendencialmente decrescente nos países da CPLP, à exceção de Portugal. Cabo Verde foi o país da CPLP onde se registou o maior decréscimo anual da taxa de desemprego, cerca de -12,9%. Logo a seguir, encontrava-se São Tomé e Príncipe (-3,6%) e o Brasil (-2,5%).

Portugal evoluiu em sentido inverso, tendo a taxa de desemprego passado de 6,3% em 2003, para 10,8% em 2010, ou seja um ritmo de crescimento médio anual do desemprego de 8,0%.

Despesas em Saúde

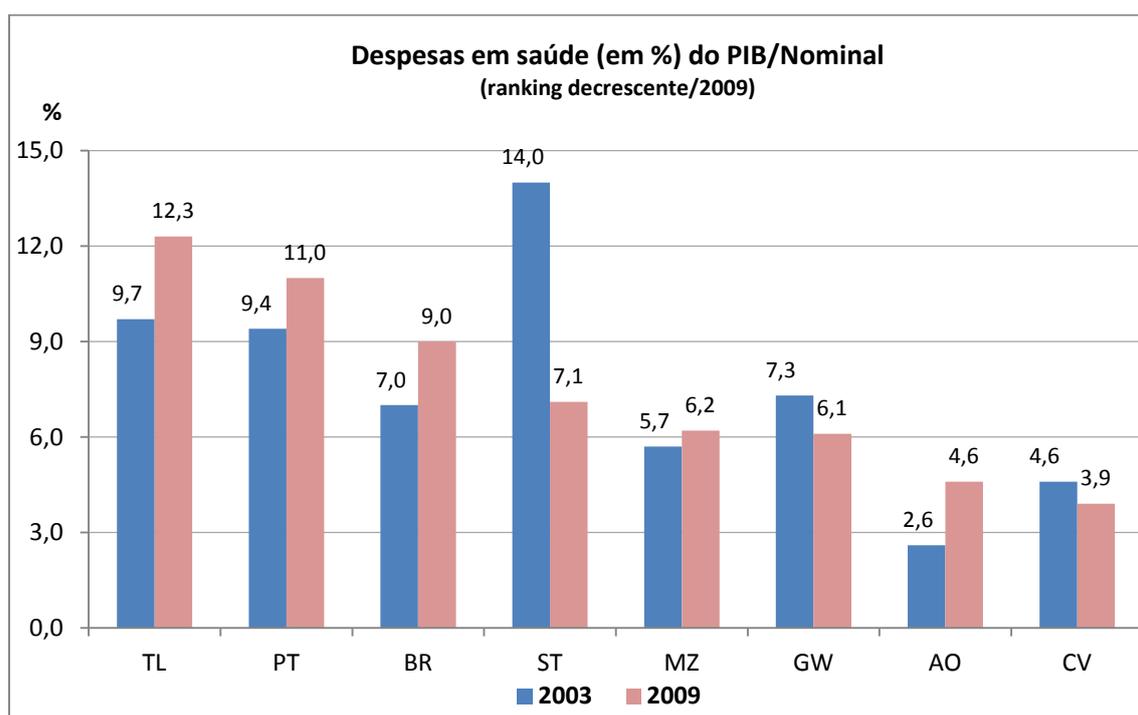
Os dados sobre as **despesas correntes em saúde**, nos oito países da CPLP, têm por base as estimativas da Organização Mundial de Saúde (recolha em 2012). A série histórica compreende os anos de referência de 2003 a 2009.

Com base nos dados referentes a 2009, disponíveis para a **função "saúde"**, as maiores proporções em **relação ao PIB** tiveram lugar em Timor-Leste (12,3%) e Portugal (11,0%).

Em oposição, as menores proporções relativamente ao PIB registaram-se em Angola (4,6%) e em Cabo Verde (3,9%).

De 2003 a 2009, as despesas com saúde, em termos proporcionais do PIB, tiveram uma evolução positiva em cinco dos oito países da CPLP, com as seguintes taxas de crescimento anual: Angola (10,0%); Brasil (4,3%); Timor-Leste (4,0%); Portugal (2,7%) e Moçambique (1,4%). Nos restantes três países, verificou-se uma evolução decrescente das taxas médias anuais: São Tomé e Príncipe (-10,7%); Guiné-Bissau (-2,9%) e Cabo Verde (-2,7%).

Gráfico 8



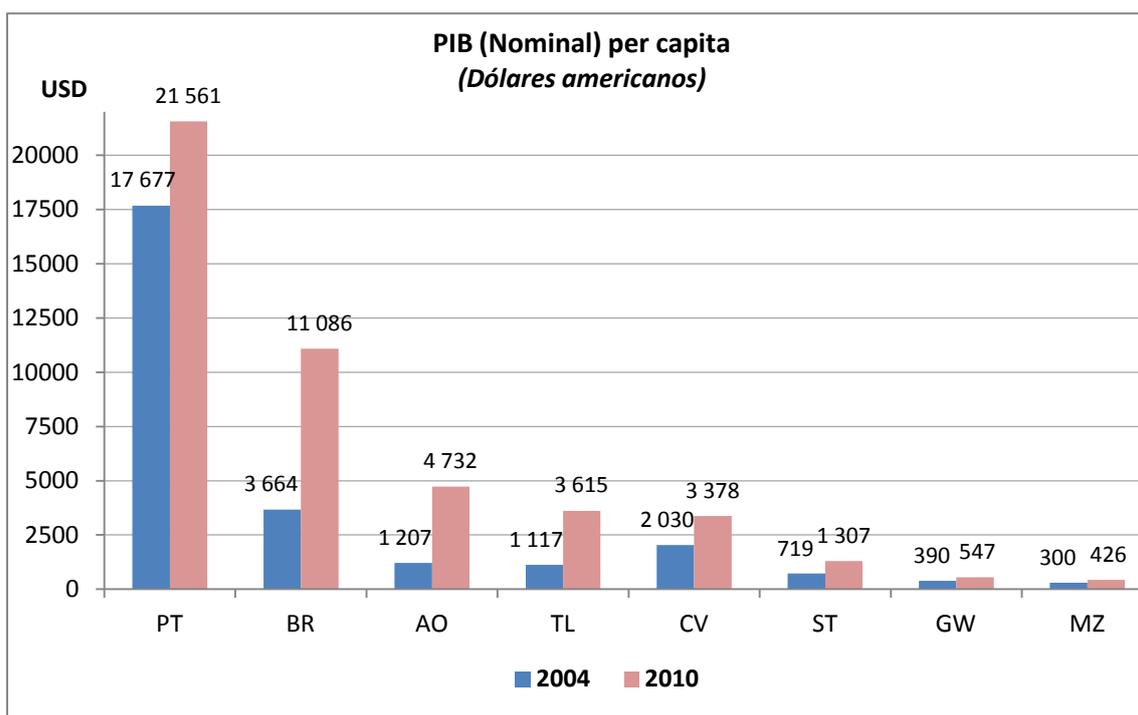
Sobre o rácio das despesas públicas correntes na função saúde, em relação ao total das despesas públicas correntes, não existiam dados disponíveis para Timor-Leste. Nos restantes sete países membros da CPLP, em 2009, o maior contributo do estado para esta função pertencia a Moçambique (16,6%), seguindo-se Portugal (15,4%), enquanto o menor contributo pertencia à Guiné-Bissau (4,0%).

Numa ótica plurianual, de 2003 a 2009, observou-se um acréscimo das despesas do sector público em saúde nos seguintes países: Angola (9,4%); Moçambique (8,6%); Brasil (5,6%) e Portugal (0,8%). Pelo contrário, nos restantes três países houve um decréscimo do peso das despesas públicas de saúde nas despesas públicas totais do estado. A Guiné-Bissau foi onde este decréscimo teve maior expressão (-8,5%).

No tocante ao peso das despesas de saúde do sector privado no total das despesas de saúde (2009), Angola encontrava-se à cabeça desta proporção (89,0%), seguida de Moçambique (75,5%) e Cabo Verde (74,0%). Com o menor peso relativo do sector privado, situava-se São Tomé e Príncipe (41,0%) e Guiné-Bissau (25,5%). Quanto à evolução das despesas do sector privado na saúde (2003-2009), foi positiva em Angola (1,6%), Moçambique (0,7%), Brasil e São Tomé e Príncipe (0,5%) e Portugal (0,2%), estacionária em Cabo Verde e negativa em Timor-Leste (-0,8%) e Guiné-Bissau (-5,6%).

Agregados macroeconómicos⁴

Gráfico 9



⁴ A informação sobre os agregados macroeconómicos, referente a Portugal, por motivo de atualização, é mais recente que a que consta nos dados da publicação "Estatísticas da CPLP 2012".

Produto interno bruto (PIB)

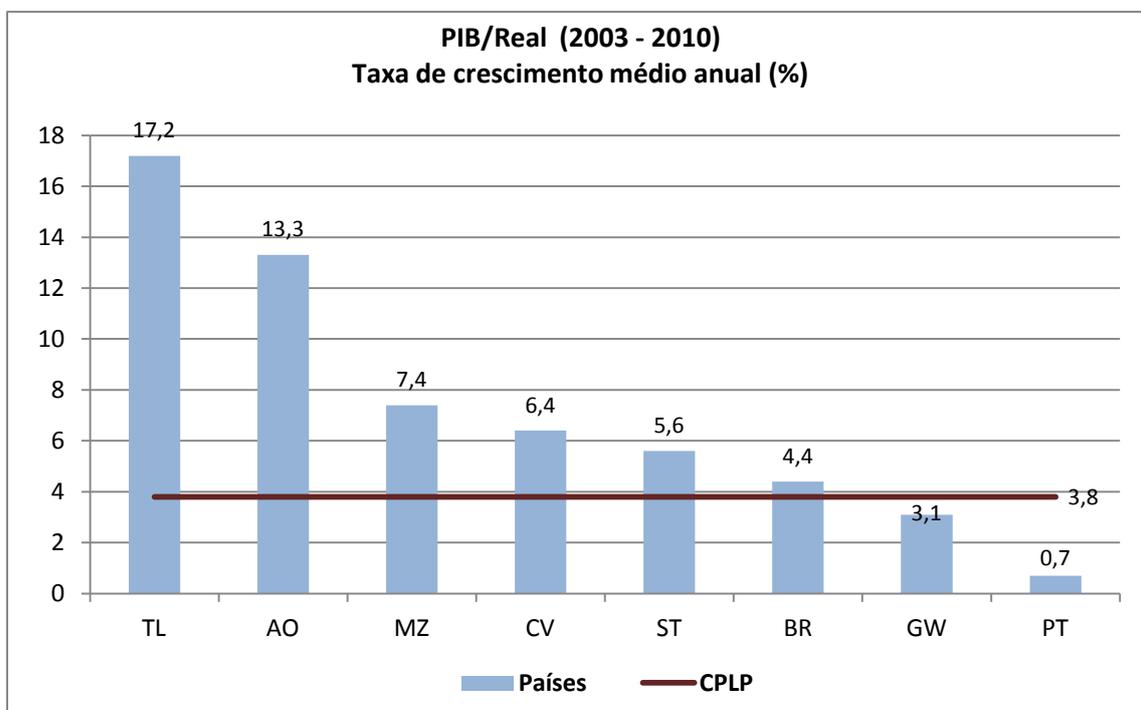
Em 2010, o **PIB** a preços correntes (nominal) do conjunto de países da CPLP estimou-se em 2 470 625 milhões de dólares americanos (USD), dos quais 2 142 418 USD (86,72%) diziam respeito ao Brasil. Em segundo lugar, mas bastante distanciado, situava-se Portugal com 229 351 USD (9,28%) e, em terceiro lugar, Angola com 82 471 USD (3,34%). Os outros países membros não atingiram 1,0% do PIB global da CPLP.

Quanto ao **PIB per capita**, em 2010, a média da CPLP era de 10 105,7 USD. Os valores acima desta média registaram-se em Portugal e no Brasil, respetivamente, com 21 561,0 USD e 11 086,1 USD. Em contrapartida, os países com o menor PIB *per capita* foram a Guiné-Bissau (547,2 USD) e Moçambique (426,0 USD).

De 2003 a 2010, o **PIB** em volume (real) apresentou uma taxa de variação média anual positiva em todos os países da CPLP.

No entanto, verificaram-se grandes contrastes entre os países membros. As taxas mais elevadas de crescimento médio anual observaram-se em Timor-Leste (17,2%) e Angola (13,3%). O crescimento da atividade económica foi também bastante acentuado em Moçambique (7,4%), Cabo Verde (6,4%) e São Tomé e Príncipe (5,6%); mais moderada foi a taxa de crescimento médio no Brasil (4,4%) e na Guiné-Bissau (3,1%). Portugal foi o país da CPLP com o crescimento médio anual do PIB em volume mais reduzido (0,7%).

Gráfico 10



A decomposição do VAB a preços base por ramos de atividade (2010), revela que o peso da Agricultura, Silvicultura e Pescas é particularmente importante na Guiné-Bissau e em Moçambique, próximo dos 48% e 27%, respetivamente.

O ramo da Indústria, Energia e Construção, em grande parte devido à produção de petróleo e gás, encontra maior expressão em Timor-Leste (cerca de 81%) e em Angola (cerca de 60%), seguindo-se o Brasil (cerca de 28%).

Nos Serviços, destacam-se Cabo Verde e Portugal, com um peso relativo deste ramo em torno de três quartos do VAB total de cada um dos países.

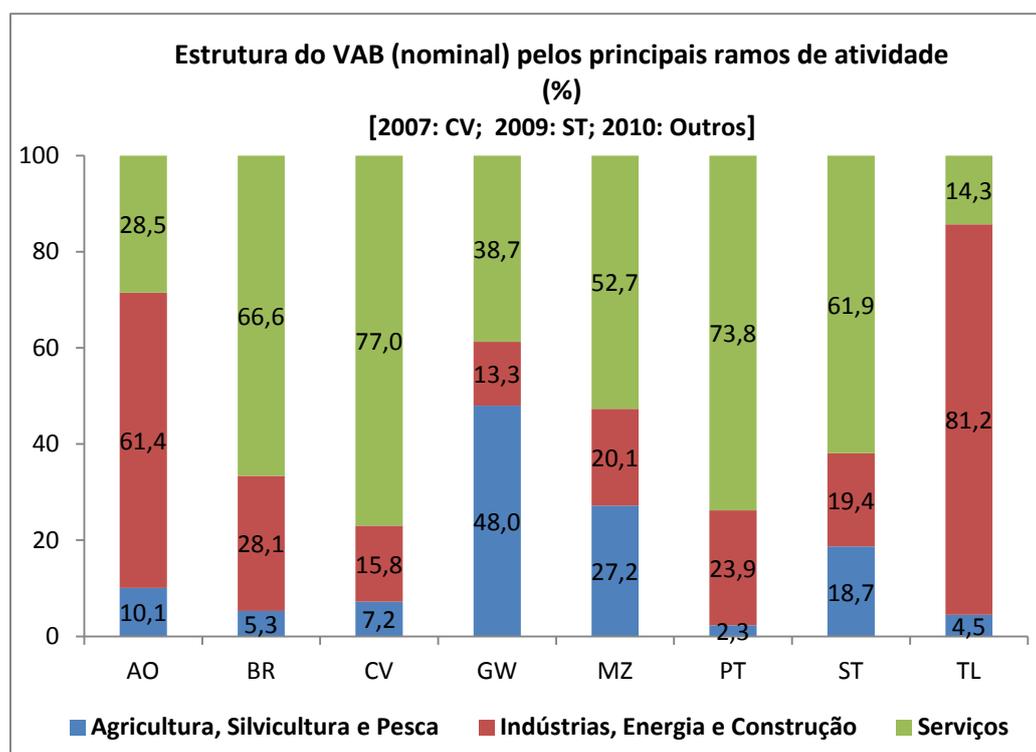
No período de referência (2003-2010), o peso dos três principais ramos de atividade não sofreu alterações significativas em termos estruturais.

No ramo da Agricultura, Silvicultura e Pescas, à exceção de Angola onde se registou um crescimento médio anual positivo de 2,4%, a taxa de variação média anual foi negativa em todos os países, verificando-se uma redução mais acentuada em Timor-Leste (-12,2%), seguindo-se Cabo Verde (-8,3%) e Portugal (-1,7%).

O ramo da Indústria, Energia e Construção cresceu particularmente em Timor-Leste, com uma taxa média anual de 3,5% e em menor escala em Cabo Verde (1,7%), na Guiné-Bissau (0,2%) e no Brasil (0,1%). Nos outros quatro países assistiu-se a um decréscimo do peso deste ramo.

Nas atividades de serviços, de 2003 a 2010, verificou-se uma taxa de variação média anual positiva na generalidade dos países; a única exceção ocorreu em Timor-Leste (-7,0%).

Gráfico 11

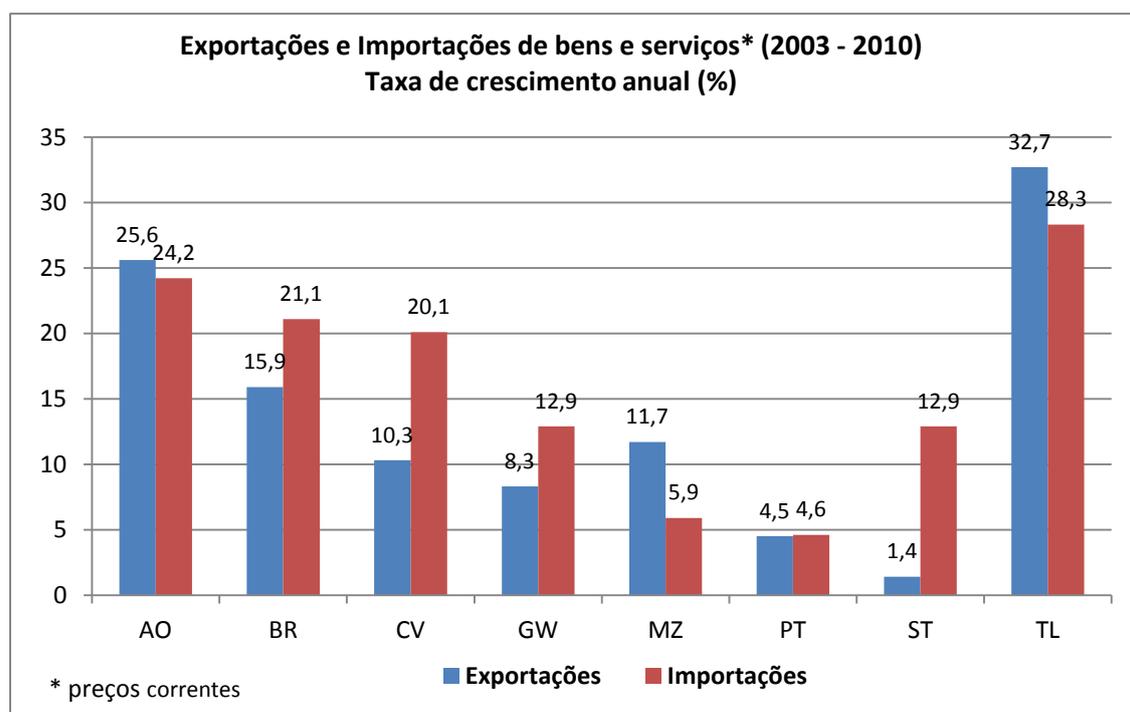


As **exportações** a preços correntes (de bens e serviços), no período de 2003 a 2010, apresentaram uma taxa de variação média anual positiva em todos os países da CPLP.

Timor-Leste foi o país da CPLP onde se observou a maior taxa de crescimento médio anual (32,7%), seguido de Angola (25,6%) e do Brasil (15,9%). Moçambique, Cabo Verde e Guiné-Bissau encontravam-se numa posição intermédia, com uma taxa de crescimento médio anual de 11,7%, 10,3% e 8,3%, respetivamente. Portugal ocupava a penúltima posição (4,5%) e São Tomé e Príncipe a última (1,4%).

Relativamente ao peso das exportações no PIB (nominal), de acordo com as respetivas médias, Timor-Leste destacou-se fortemente com 93,9% do peso das exportações no PIB; o segundo lugar pertenceu a Angola (69,4%) e o terceiro e quarto lugares, a Portugal (29,8%) e a Moçambique (29,3%), respetivamente.

Gráfico 12

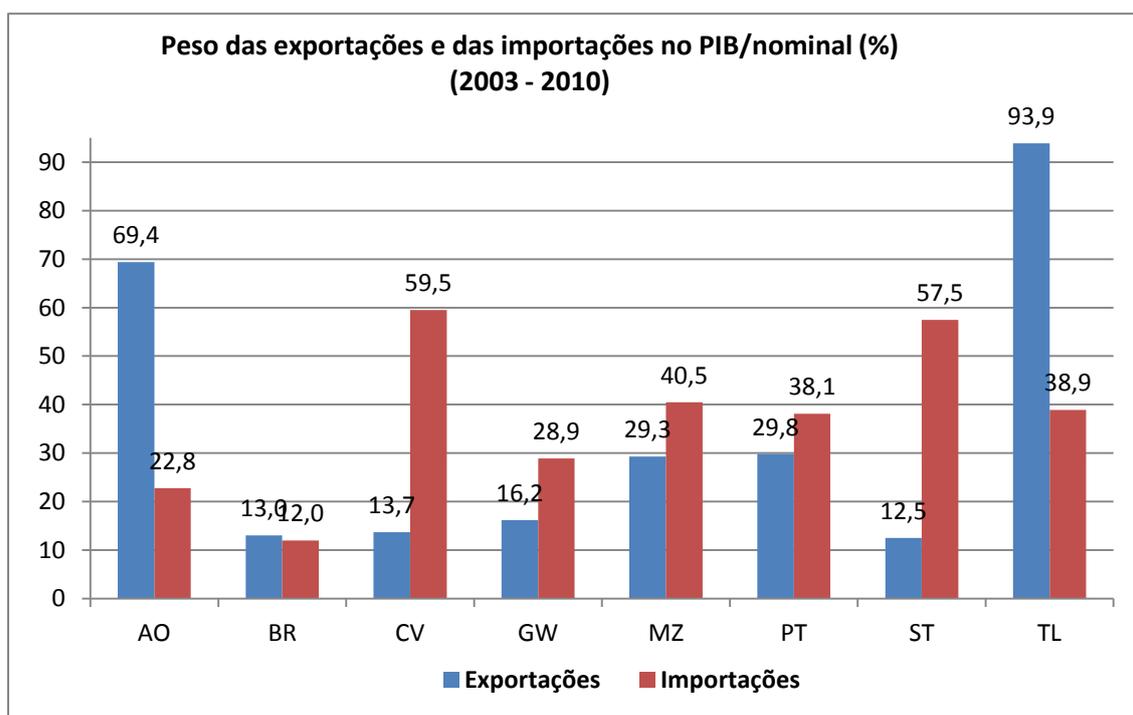


As **importações** a preços correntes, no mesmo período (2003-2010), também registaram uma evolução positiva em todos os países da CPLP. As taxas de crescimento médio anual mais significativas ocorreram em Timor-Leste (28,3%), Angola (24,2%) e Brasil (21,1%). Pelo contrário, em Portugal e em Moçambique o crescimento foi mais atenuado, respetivamente 4,6% e 5,9%.

Quanto ao peso das importações (média dos anos de referência) no PIB (nominal), há uma significativa heterogeneidade nos países da CPLP. Por ordem decrescente o *ranking* foi o seguinte:

Cabo Verde 59,5%; São Tomé e Príncipe 57,5%; Moçambique 40,5%; Timor-Leste 38,9%; Portugal 38,1%; Guiné-Bissau 28,9%; Angola 22,8% e Brasil 12,0%.

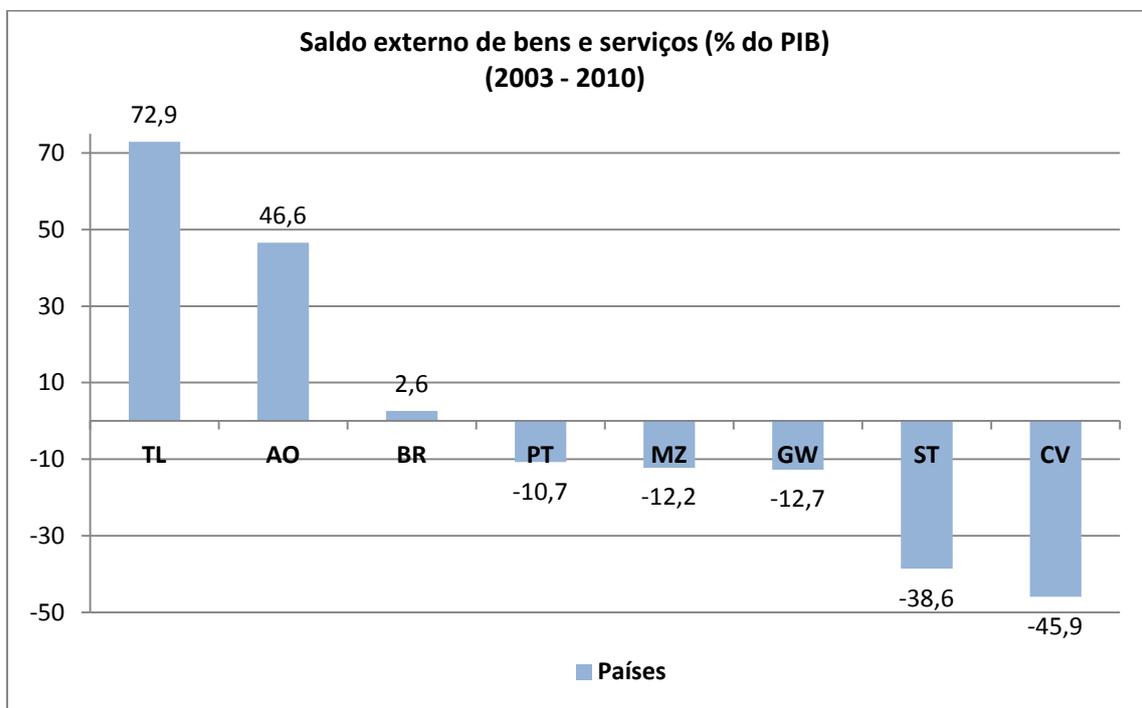
Gráfico 13



O **saldo da balança comercial**, resultante da diferença entre o valor das exportações e o das importações, em preços correntes, constituiu um contributo direto (aumento ou diminuição) para a evolução do PIB nominal. O saldo externo de bens e serviços em percentagem do PIB, entre 2003 e 2010, foi positivo e teve grande intensidade em Timor-Leste (72,9%), intensidade média em Angola (46,6%) e foi menor no Brasil (2,6%).

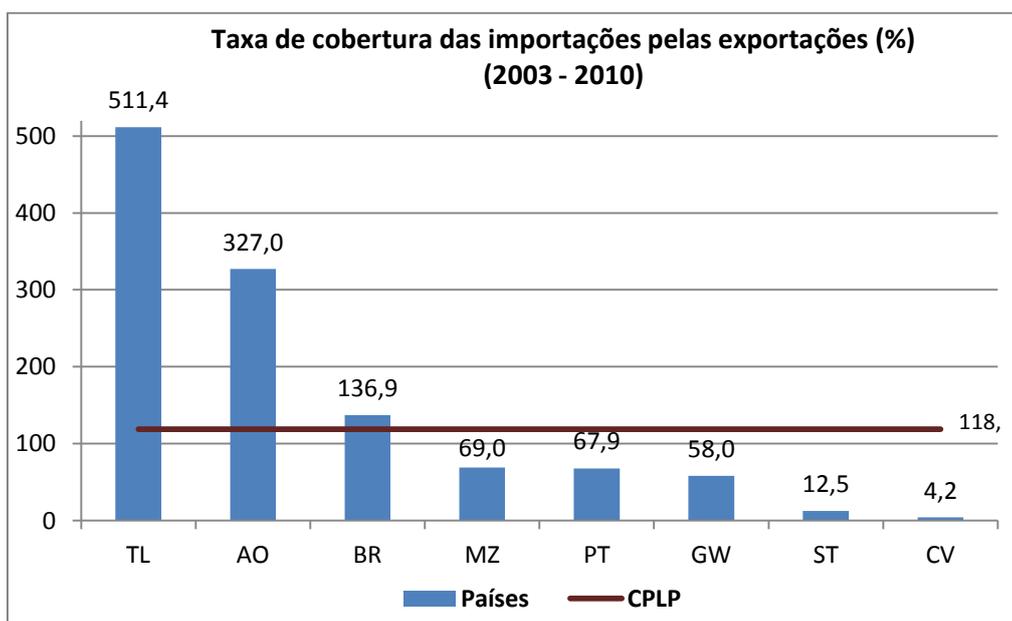
Nos restantes países da CPLP, este saldo foi negativo, tendo sido mais acentuado em Cabo Verde (-45,9%) e São Tomé e Príncipe (-38,6%) e menos acentuado na Guiné-Bissau (-12,7%), Moçambique (-12,2%) e Portugal (-8,3%).

Gráfico 14



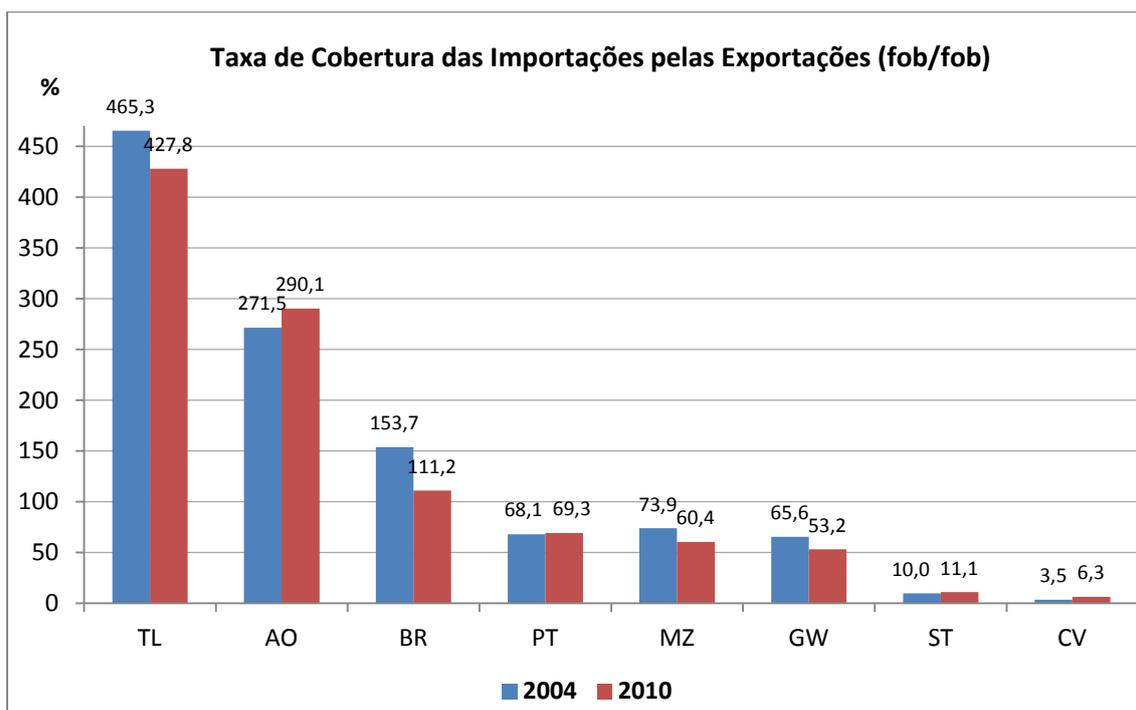
Entre 2003 e 2010, observaram-se taxas de cobertura das importações pelas exportações superiores a 100% (média anual) em 3 países da CPLP: Timor-Leste (511,4%), Angola (327,0%) e Brasil (136,9%). As taxas de cobertura (média anual) inferiores a 100%, por ordem decrescente, tiveram lugar em Moçambique (69,0%), Portugal (67,9%), Guiné-Bissau (58,0%), São Tomé e Príncipe (12,5%) e Cabo Verde (4,2%).

Gráfico 15



Comparativamente, em 2004 e 2010, a **taxa de cobertura das importações pelas exportações**, por ordem de grandeza, foi decrescente no Brasil, Timor-Leste, Moçambique e Guiné-Bissau. Em contrapartida, nos restantes quatro países da CPLP foi crescente, pela seguinte ordem de intensidade: Angola, Cabo Verde, Portugal e São Tomé e Príncipe.

Gráfico 16



Fontes de dados:

Território, População e Densidade populacional: INE/AO (Angola); IBGE (Brasil); INE/CV (Cabo Verde); INE/GB (Guiné-Bissau); INE/MZ (Moçambique); INE/PT (Portugal); INE/STP (São Tomé e Príncipe); DNE/TL (Timor-Leste).

Emprego/Desemprego: IBGE; INE/CV; INE/MZ; INE/PT; DNE/TL; FMI (Fundo Monetário Internacional).

Despesas em saúde: OMS (Organização Mundial de Saúde).

Agregados macroeconómicos: BNA (Banco Nacional de Angola) / AO; IBGE; INE/CV; INE/MZ; INE/PT; DNE/TL; FMI.

Comércio internacional: INE/AO; IBGE; INE/CV; INE/MZ; INE/PT; DNE/TL; BdP/Banco de Portugal (Evolução das Economias dos PALOP e Timor-Leste).